

CARTA PASTORAL

Sobre ~~INDICAÇÃO~~

DEDICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO
do Templo

Aos Fieis do Bispado do Porto.

POR

D. FERNANDO CORREA
DE LA CERDA

seu Indigno Bispo

Sala	CE
Cal.	A
Tax.	1
N.º	1



LISBOA

Officina de IOAM DA COSTA

MDCCLXXVI

Com todas as licenças necessarias.

Comunidade

CARTA PASTORAL

Sobre a fabrica,

DEDICAÇAM, E CONSAGRAÇAM
do Templo:

Aos Fieis do Bispado do Porto.

P O R

D. FERNANDO CORREA
DE LA CERDA

seu indigno Bispo.

5-21-971



Sala	CF
Est.	A
Tab.	4
N.º	73

LISBOA.

25656 of

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. D. C. LXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

253 LAC

PASTORAL
CARTA

Sobre a fabrica,

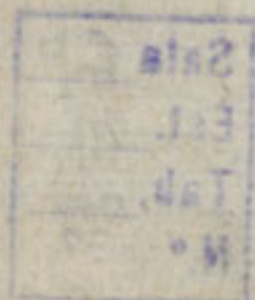
DEDICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO
do Templo:

Aos Pais do Bispado do Porto.

POR

D. FERNANDO CORREIA
DE LA CERDA

seu indigno Bispo.



LISBOA.
Na Officina de JOAQUIM DA COSTA.

M. D. C. LXXVI.

Com todas as licenças necessarias.



CARTA PASTORAL.

DEDICANDOSE na Cida-
de do Porto, Cathedral de-
sta Deoçesi, a Igreja de S.
Nicolao, que a piedade do
senhor Biipo nosso antecessor come-
çou legundo a sua magnificencia, &
a nossa deuocão acabou conforme a
propria possibilidade, nos pareceo di-
gno cuidado do nosso pastoral offi-
cio, dizermos algũas cousas que jul-
gamos conuenientes para maior in-
struc-

strucção das almas dos fieis , & melhor obseruancia da veneração dos Téplos , porque destes não serem dignamente venerados , resulta não sermos attentamente ouvidos, sendo castigo da irreuerencia , a desatencção do rogo , não porque Deos não ouça, mas porque a culpa impede a condescendencia; como se não ora em espirito , & verdade , não ouue Deos a oração, que só he voz sem alma; dizêdo a Samaritana a Christo, que seus pays della orauaõ no môte, & que elle dizia que se hauia orar em Hierusalem , lhe respõdeo o Senhor, que os que bem adorauaõ, & se ouuião, eraõ os que adorauaõ em espirito , & verdade; não falou em Hierusalem , nem no monte , falou na verdade, & no espirito, em que consiste

Carta Pastoral.

siste a verdadeira adoração, & se que
no monte adorou verdadeiramente,
fez templo do monte; quem espiri-
tualmente ora no templo, faz do tẽ-
plo Ceo, adonde, como Deos digna-
mente he rogado, he o orador di-
gnamente ouvido; & não he este
dignamente ouvido, se aquelle não
he dignamente rogado; ouue sem
attenção a quem com indignidade o
roga; como poderá esperar grata au-
diencia do Princepe, aquelle que no
seu mesmo tabernaculo se lhe rebel-
la, leguindo nos arrayaes de Chri-
sto as bandeiras do Diabo? como
poderá esperar a officiosa beneuolẽ-
cia do Monarcha, aquelle que no seu
mesmo Paço lhe faz hũa atroz inju-
ria? porque os Israelitas expuseraõ a
arca do testamento a ser injuriada

dos Philisteos, perderão a victoria que procurauão: pedir, & offender, he diligencia para não alcançar, pervertêdofe cõ a culpa a oração, & impedindofe a concessão cõ a offensa.

Ainda que o Senhor não habita nos tēplos de sorte que se incluua nelles, & ouça a todos de qualquer parte que o chamaõ, com tudo sempre quiz certos lugares deputados para o publico, & diuino culto, & que os ministerios da Religião se não celebrassem indistintamente em todos, em razão de que, logo depois de criado o Mundo deputou alguns, em que ouuisse as religiosas inuocações do genero humano, & desse signaes manifestos de seu soberano poder, & ainda que estes lugares não fossem sagrados edeficios, com tudo tinhaõ

vifos de edificados templos, pois e-
rao deputados para as funcções fagra-
das: Abel, & Cain offerecerao sacri-
ficios a Deos no principio do Mun-
do, Enoch começou a inuocar com
publico culto o nome do Senhor,
Noe, secas as agoas do vniuerfal di-
luuio, offerreceo sobre o altar o holo-
causto, & ainda que a fagrada Efcri-
ptura, não determine lugares certos
onde fe fizerao estes facrificios, he
verofimel, que forao particularmẽ-
te escolhidos, & dignamente refpei-
tados, não he verofimel que fendo
Melchifedech hũ Sacerdote de Deos,
nãõ tiueffe lugar destinado pera lhe
dar o deuido culto; vltimamente A-
brahaõ plantou em Berlabe hũ bof-
que, donde inuocaua o nome do Se-
nhor, & elle lhe mandou que offe-

recesse seu filho em sacrificio ; no monte Morea.

Estes foraõ os lugares, dõde Deos foi venerado na ley da natureza ; na ley escripta mandou fazer a Moyfes o tabernaculo portatil pera os filhos de Israel, depois determinou que se lhe naõ fizessem sacrificios se naõ na porta do templo, ou em lugar que por elle fosse escolhido, indignouse David de habitar em casas de Cedro, & que estiuesse debaixo de pelles a casa do Senhor ; ajuntou os materiaes pera o templo, que Salamaõ edificou, & este foi o primeiro templo permanente que Deos teue no mundo ; David começou-o de algũa sorte, mas naõ o acabou em pena do homicidio de Urias ; Salamaõ acabou-o com a magnificencia, porèm

ar.

arruinou o proprio com a idolatria, o primeiro, não fez o templo, mas não teve idolos, o segundo teve idolos, ainda que fabricou o templo; o primeiro, saluouse porque emendou o peccado com a penitencia, o segundo duuidase, porq̃ perdeu a virtude cō a abominação, assi q̃ não está o p̃to em edificar tēplos, está em não adorar idolos, está em não cometer peccados, está em exercitar virtudes, não está em edificar, cōstruindo, está em edificar, edificádo; que edifica só cōstruindo, faz hū tēplo material, que edifica edificando, dá hum espiritual exēplo, & he muito mais precioso à vista de Deos hum exemplar deuoto, que hum specioso edificio.

No tempo da ley Euangelica, se começaram a erigir as Igrejas, depois da

ba, a mente ha de ser pinaculo, mas não de tentação, tragase nelle a Christo, mas não se tente o Senhor, porque no pinaculo adonde se offende a Christo, assiste o Demonio.

O varaõ que està posto sobre o cume da Igreja, significa q̃ a pratica das Escripturas està conlumada, & confirmada, em razaõ do que disse o Senhor em sua Paixaõ que estaua consumado tudo, & o seu titulo sobre elle indeleuelmente escrito; assi haemos de procurar escreuer o seu nome na nossa alma, de forte que inextinguiuelmente o lea o nosso amor, haemos de procurar não fazer vaãs as Escripturas, & entaõ se fazem de algum modo vaãs, quando sobre ellas se dizem vaidades, & para quantas cousas se allegaõ, que ellas

las

las não dizem, nestes termos o dizer não he referir, he imputar, & quem inputa vaniloquios às Escripturas, procurando authorizar as vaidades curiosamente, profana criminalmente a palavra de Deos, & estes adulterios que de S. Paulo foraõ sanctamente reprehendidos, deuem ser da Igreja seueramente eliminados, porque as Igrejas são para se receberem doutrinas, não para se cometerem adulterios.

A verga de ferro em que se poem o gallo, significa o recto sermaõ do Prégador, porque não ha de fallar apaixonado, segundo o espirito flexivel do homem, mas justificado segundo o recto espirito de Deos; que leua as suas paixoens ao sermaõ, pèga segundo o apaixonado espirito

do homem , quem leua ao sermaõ a
paixão de Christo, prèga segundo o
recto espirito de Deos, quem prèga a
paixão de Christo , prèga a Christo
crucificado, qué prèga a propria pai-
xaõ , crucifica outra vez a Christo ,
faz do pulpito Caluario para a offen-
sa, & naõ Caluario para a cõpuncçaõ,
& quem punge , & naõ compunge ,
destroe, & naõ edifica , faz langue ,
em vez de prouocar a pranto, & qué
naõ procura fazer chorar , & cõpun-
gir, quem fere por ferir , & naõ por
sarjar, como naõ sarja por remedio,
fere com culpa , & ferindo por cul-
pa, ou com a folha da espada, ou cõ
a espada da lingua, vulnera a propria
consciencia, & mortalmente vulne-
ra a alma , se mortalmente fere ao
proximo.

Em

Em algũas Igrejas se costumãõ pôr nos cumes das mais altas torres , a aue que he domestica annunciadora do Sol , em significação do cuidado dos Prégadores , porque esta aue desuelada na profunda noite , diuide o tempo com o domestico canto, desperta os dormentes, anuncia o futuro dia , & se acorda a si , primeiro que aos demais , & todas estas cousas são mysteriosas , a noite he o seculo presente , os dormentes são os adormecidos no peccado , & a estes deuem acordar os Prègadores , para que deixem os exercicios das trevas, & vistaõ as armas da luz, mas he necessario que os que hão de acordar os outros, se acordem primeiro a si , que castigando os proprios costumes , componhaõ as proprias acçoens,

acçoens, para serem dignos mestres dos fieis Catholicos, & assi como aquella aue oppoem a cabeça a todos os ventos, virandoa a húa, & outra parte, assi os Prégadores hora increpando, hora arguindo importuna, oportuna, & valerosamente resistão aos leões que vestem as pelles das ouelhas, & ponhaõ as suas vidas pellas almas.

Significa o relógio em que se cõtaõ as horas, a diligencia que os Sacerdotes deuem ter em rezar as Canonicas no deuido tempo: inspirada a Igreja pello Espirito Santo as instituiu, & teue esta instituição origem nas sagradas letras; David dizia que à tarde, pella manhãa, & ao meyo dia oraua, que sete vezes louuaua no dia ao Senhor, que de madrugada me-

meditava nelle, & â meã noite se levantava para o confessar : Daniel estando em Babilonia, em certas horas orava para Hierusalem ; S Pedro, & S. Ioaõ Iobirão na nona hora ao Templo ; o ser setenario o numero das horas, he porque o numero setimo he de perfeição, & se diz que as Canonicas tiuerão origem nas sagradas Escripturas, porque se significarão nas trombetas, com que se arruinarão os muros de Hiericô, nos sete candieiros do Apocalipse, & nas sete alampadas do Exodo ; este uso de se rezarem desde o tempo dos Apostolos, se difundio por toda a Igreja, usando se ou em publico, ou em particular, segundo o estado de cada hum ; as razoes por que se determinou que se rezassem, forão tres, a pri-

primeira, para que a Igreja militante, se assemelhasse â triumphante, & Deos fosse louuado pellos habitadores do mundo, assi como he louuado pellos Cidadoës do Ceo; a segunda para se offerecer a Deos o in:rimo sacrificio de louuor, & por este meyo em nome de todas as criaturas se lhe desse a suprema honra, & diuino culto, para que se lhe dê graças dos beneficios alcançados, & se lhe pedissem perdoens dos peccados cômetidos, & se lhe representassem as necessidades publicas, & particulares, as espirituaes, & temporaes; a terceira, para que trouxessemos à memoria nas diuersas horas do dia, os mysterios de nossa redempção, & he grande a efficacia da oração publica feita em nome da Igreja, pois como
estã

esta he a esposa , & filha de Deos , como não pôde pedir senão o que he bom, sempre obtem o que pede, porque Deos não considera tanto o merecimento de quem intercede, quanto o merecimento daquelle, em cujo nome se lhe roga: Assuet o disse a Esther, que era a sua petição? para que lha concedesse? & depois que lhe daria ametade do Reyno se lho pedisse; & quanto se enganão aquelles que indeuotamente rezão as horas Canonicas , para rezarem outras oraçoens particulares, porque as de sobrogação deuotas, não luprem os defeitos da obrigação indeuotas; as persuaçoens contrarias , diz S. Boaventura , que são illusoens diabolicas , & em razão daquelles que põem as obras de obrigação às de sobro-

sobro-

obrigação : lamentou Christo Senhor nosso pello Evangelista S. Matheos, os que dizi nando a arruda, deixáo de satisfazer aos preceitos mais graues da ley, & de húa, & outra conta se deue colligir o quanto nos importa satisfazer ao officio diuino; quem não satisfaz a este officio não satisfaz à sua obrigação, quem nam satisfaz â sua obrigação, fabrica a sua culpa, & não satisfaz a Deos, quem a satisfaz pagando, quando paga, recebe, dá, & não despende, quando recebe, lucra, dà os deuidos louuores a Deos, & recebe nouos graos de graça do Senhor, honrando, & santificando a Igreja; pello contrario, quem não satisfaz, ou não satisfaz bem, despreza a Igreja, & não honra a Deos, perde o tempo, & adqui-

re

re o demerito nesta, & na outra vida, porque, segundo o Apostolo, as almas dos que obraõ bem, alcançaõ a paz, a honra, & a gloria, as almas dos que obraõ mal, alcançaõ os trabalhos, as penas, & as angustias, semeaõ ventos, & recolhem tempestades, fazẽ searas de q̃ se colhem espinhas, & colher espinhas, quem põde lograr flores, he desestimar os fructos, he desprezar as laureolas; para pois se recitar dignamente o officio diuino, requere-se, que se enchaõ algũas condiçoens principaes, a primeira, he intençãõ actual, ou virtual de fallar com Deos, ou como pessoa publica, em nome da Igreja, ou como pessoa particular por particular intençãõ; a outra he a reuerencia, & modestia interior, & exterior

tam

pois subir ao cume , chegarnos a Deos, & entrar no Ceo , se faltarem alguns destes degraos? em algum estado quebrado, serà o accesso interrompido ; hauemos de procurar que a escada seja em tudo perfeita , com a perfeita penitencia que ella significa, & com os lados do temor, & da esperanza, & se assi o fizermos, trabalhando na subida com a contrição, confissão, satisfação, jejum, & esmola, guiandonos os Anjos que sobem, & ainda os que decem, na vida contemplatiua, & na actiua , esperandonos Deos no cume, & dandonos a mão, subiremos à Cidade posta sobre os montes , ao verdadeiro monte de Syaõ, dõde se logra o mais glorioso Tabor.

Edificada a Igreja, se dedica, & se

con-

confagra, & teue a dedicação, & cõ-
fagração della, principio não só na
ley da natureza, mas na escripta, &
na da graça; mandado pello verda-
deiro Deos de Israel, fez o grande
Patriarcha Moyses aquelle portatil
Templo, & não só se erigio para o
diuino culto, mas dedicoule com
religiosos rogos, & vngiole com o
oleo sancto; Salamão filho de Da-
uid, fez por preceito de Deos o Tê-
plo, & tábé o confagrou para o culto
diuino, hum foi portatil, estauel o
outro, porém nenhum foi permanê-
te, porque o tempo os consumio;
felices os Catholicos, nos quaes haõ
de durar os Templos do Espírito Sã-
cto até vir o Reyno de Deos, & se
os Israelitas nos lugares em que sa-
crificauão as yictimas, fazião as pre-
ces,

ces, & em nenhuns outros offerenciação os sacrificios, com quanta mais razão deuem os Catholicos consagrar os Templos, adõde os sacrificios não são sombras, mas luzes, & a graça de os ornar com as virtudes, foi dada pello Summo Sacerdote Christo nosso Saluador.

Sinco são as causas por que se consagráo os Templos; a primeira porque delle se expulsem os Demõnios, como se vio em muitas occasioens, a segunda, para que se saluê os que para elles fugirem; & esta foi a razão porque Ioab fogio para o tabernaculo quando Salamão o mandou matar; a terceira, para que nelles se oução melhor as oraçoens, como pedio Salamão na dedicacão do Templo; a quarta, para que nelles se
dem

dem os devidos louvores a Deos, como dizia David; a quinta, para que nelles se administrem mais decentemente os Sacramentos aos fieis, como determinarão os sagrados Canones, & que lastima serà, se lançandose delles os Demonios, tornarem pellos peccados a entrar os Demonios nelles, que lastima serà se os Catholicos que entrarem nelles para se saluarem, se perderem? fugindo delles vagabundos? que lastima serà, se cuidando que se fazem oraçoens, se ouirem peccados, peruertendo-se em peccados as oraçoens? que lastima serà, se em vez de se darem a Deos os devidos louvores, se fizerem a Deos as desmerecidas offensas? que lastima serà, se em vez de se administrarem os Sacramentos, se come-

meterem os sacrilegios? não cremos que se cometão estas abominações, mas he necessario que se abominem na possibilidade, para que se não cometão na contingencia.

Ainda que a consagração se pôde fazer em qualquer dia, he mais decoroso que seja em algum soléne: os dias festiuos como são dedicados a Deos, são mais decentes para se fazerem as dedicações, antes dellas se ha de anunciar ao pouo, & ao Clero que jejuem, & estes com o Bispo o hão de fazer no dia da vigilia; como do corpo da Igreja se hão de lançar os Demonios, preparãose todos para a expulsaõ, com o jejum, não só se lanção com elle os Demonios dos corpos, mas tambem os peccados das almas: quem jejua,

H

chri-

christianiza-se, o corpo, que se debilita, fortalece a virtude, o que se regala, enfraquece a penitencia; que se dà à gula, abre a porta ao peccado, por isso S. Pedro encomendava aos que escreuia, que fossem sobrios, a sobriedade, he abstinencia do vicio, a gula vicio da voracidade; o ser voraz, se no lobo he natureza, no homem parece que he feroçidade, sendo certo que das demasias da intemperança, nascem as brutalidades da natureza, & dessa resulta que a alegria vem a parar em prâto, os conuites em tragedias; o alimento ha de ser para viuer, o jejum para eternizar, o alimêto muitas vezes mata, o jejum viuifica, quem não jejuar, viue só para o corpo, & não para a alma, quem jejuar viue para a alma, &

para

para o corpo, & hà-se de tratar mais daquella, do que deste, porque mais que a saude importa a saluação, & que não deuemos fazer pella alma, se Deos fez tanto por ella? como diz Haisias, tanto fez o Senhor pella sua vinha, que não deixou fineza algũa por fazer; esta consideração basta-ua para tratarmos da sua cultura, & não do nosso luxo, para deixarmos as delicias, & seguirmos as virtudes, para procurarmos a saude eterna, & não o caduco regalo, se Deos por aquella deceo do Ceo; porque por esta nos vamos ao inferno? ponhamonos, fieis, da parte do Senhor, pois elle se poem da nossa parte, & aquelles a que se afflige o corpo, reserua a alma; dando licença ao perfido Satanás, que affligisse o Sancto Iob;

mandou que na alma lhe não tocas-
se ; afflijamos pois o corpo com o
jejum, para que o Demonio nos não
toque no espirito, reseruandose para
Deos.

Na vespora do dia em que a Igre-
ja se consagra, prepara o Bispo as re-
liquias que se hão de meter no al-
tar, pondoas em húa decente caixa,
com tres graões de incenso , & dis-
poem todas as cousas pertencentes à
consagração : no dia della vai no ha-
bito quotidiano á Igreja , & por seu
mandado se acendem as doze can-
deas que se poem nas doze Cruzes,
& então se sae della com todas as
pessoas que o acompanhão , fican-
do só dentro hum Diacono ; po-
sto o Bispo no lugar adonde no dia
antecedente se depositarão as reli-
quias,

quias, se reueste com os mais Ministros na forma competente, vai com elles às portas da Igreja, & debruçado sobre o faldistorio, diz o choro a Ladainha até a deprecação: *Ab omni malo*, & então se levanta o Bispo, & benze a agoa, & o sal.

A agoa que se benze para lançar na Igreja no dia de sua consagração, significa o Bautismo: assi como a agoa lava os corpos, deu Deos tanta virtude á benta, que lava as almas; ainda que Christo Senhor nosso, fallando no Baptismo, não fez nenhũa menção do sal, como elle na sagrada Escriptura significa a sabedoria, dizendo o Senhor que a palavra fosse temperada com elle, que os Doctores o tivessem em si, & o fossem da terra, como na ley escripta

se lançava em todo o sacrificio, lançale na agoa em significação da sabedoria, & na forma que elle he condimento de todos os mantimentos, he ella condimento de todas as virtudes, com as quaes nos hauemos de temperar, para que nos não cheguemos a corromper, sendo a falta da sabedoria, o principio da nossa corrupção.

Acabada a benção da agoa, a lança o Bispo em si, & nos circunstantes, & posto diante das portas da Igreja, precedendo os Acolitos com tochas acezas, indo com elle o Clero, & o pouo, a vai cercando pella parte da mão direita, & lançando a agoa nas partes superiores das paredes, & no Cimiterio; chegando ao lugar donde sahio, bate com a parte

in-

na Fee ; tudo o que nelles he maioría , & preeminencia , deue ser fundamento para a firmeza , & não eleuação para a ruina.

Estando o Bispo diante do Altar começa a Antyphona : *Asperges me Domine* , o choro a continua , & o Psalmo : *Miserere mei Deus* , em quanto o Psalmo se diz , & a Antiphona se repete , cerca o Bispo o Altar sete vezes , lançandolhe a agoa benta ; fazemse estes sete circulos , em significação das sete meditações , que acerca da humildade de Christo deuemos ter , a primeira ; porque de rico se fez pobre , a segunda , porque do Ceo impireo , veio nascer em hum humilde Presepio , a terceira , porque sendo Senhor de

de todos, se fez subdito dos Pays; a quarta, porque inclinou a cabeça debaixo da mão do escravo; a quinta, porque soffreu a Iudas traidor; a sexta, porque diante do Juiz iniquo, esteve como hum Cordeiro manço; a sétima, porque estando crucificado na Cruz, pediu perdão para os que lhe tirauão a vida.

Se Christo, de rico, se fez pobre, de soberano, humilde, de Senhor, subdito, se de Redemptor das almas, inclinou a cabeça debaixo da mão do escravo, se sendo o splendor da gloria, foi hum espectáculo da paciencia, se sendo real Leão do Tribu de Iudá, foi hum manço Cordeiro de Deos, se sendo senhor do me-

lhor Trono , pedio perdão para os que o puzeraõ na mais pezada Cruz, se a sua vida deue ser doutrina nossa, que fazem os ricos, que não empobrecem com Christo , que fazem os pobres , que com Christo não enriquecem , que fazem os soberanos , que se não humilhão ; que fazem os humildes , que se insoberbecem ; que fazem os senhores , que tiranizão ; que fazem os subditos , que repugnaõ ; que fazem os que deuem remir , que só procuraõ vexar ? que fazem os offendidos , que perseguem os offensores ? que fazem os Leões , que se não desfazem das garras ? que fazem os que deuem ser Cordeiros , que não extinguem as manchas ? que fazem

os

os que não estimaõ mais a Cruz
que o Trono. Fieis! imitemos a
Christo, pois somos filhos seus, esti-
memos mais que o Trono, a Cruz,
extinguamos as manchas, depo-
nhamos as garras, sofram os in-
júrias, não façamos afrontas, re-
mediemos as miserias, obedeçaõ
os subditos, os Prelados não tira-
nizem, humilhemse os soberanos,
os humildes não se ensoberbeçaõ,
os pobres enriqueçaõ na humil-
dade, os ricos empobreçaõ no es-
pirito, porque se assi se não fizer,
á riqueza, se leguirá infaciauel fo-
me, á pobreza, a perpetua caren-
cia, á soberania, o mais vil des-
prezo, ao Imperio, a mais cala-
mitosa prizaõ, á tirania, o mais
cruel tormento, á vexação, o mais

ignominioso catiueiro , à impaciencia , a mais horriuel deſeſperação ; à fereza , a maior ferocidade , à introniſação , o mais ruinolo precipicio , pois quem ſe eſquece de ſeguir a Chriſto na vida , ſegue o Demonio no mundo, & perſegue-o o Demonio no Inferno.

Significaõ tambem os ſete circulos , os ſete caminhos que Chriſto fez ; o primeiro , do Ceo impireo , ao virgineo ventre ; o ſegundo , do virgineo ventre , ao humilde Preſepio ; o terceiro , do humilde Preſepio ao terreno mundo ; o quarto , do terreno mundo , ao leuantado patibulo ; o quinto , do leuantado patibulo ao ſepulchro nouo ; o ſexto , do ſepulchro nouo ao limbo dos

dos Padres; o setimo da terra ao Rey-
no dos Ceos.

Todos estes caminhos andou o
Senhor para que andassemos nos
seus, cuide pois cada hum em que
caminhos anda, se no da luz, se no
das treuas, se nos de Deos, se nos do
mundo; se segue as suas cegueiras,
anda no caminho das treuas, se
segue as inspiraçoens diuinas, anda
no caminho da luz, se anda nas tre-
uas, segue o mundo, se segue as in-
piraçoens, anda com Deos; aduirta
pois cada hum com quem anda, &
a quem segue, para saber a donde ha
de vir a parar, quem segue o mundo
pâra no Infetno, quem anda com
Deos, prepara-se para o Ceo, & en-
tenda que todo o Catholico desde
que tem vfo de razaõ, deue come-
çar

gar a jornada da gloria , porque quem a começa de mais longe , mais seguramente a prosegue , no fim dos annos , não podem ser grandes os progressos ; a nenhũa coula viemos ao mundo , se não a caminhar para o Ceo , & o caminho da gloria he andar na ley do Senhor ; não só , não andaõ nella , os que a não seguem , mas os que se prophannão ; os immaculados no caminho , são os bemaumenturados na patria , & pella via da imitação de Christo se caminha â bemaumenturança do Ceo ; se o Senhor para nossa salvação , desceo â terra , nasceo em hum Presepio , andou no mundo , padeceo na Cruz , esteue na Sepultura , desceo ao Limbo , subio ao Ceo ; andando estes caminhos

nhos para nos leuar comfigo à gloria : não nos desuiemos do Senhor , porque tudo o que for desuio , serà perdição , tudo o que he desuiar he fugir , & quem anda profugo na terra , concorre para o desterro da patria.

Fazemse tambem os mesmos circulos pello Bispo , porque elle deue ter geral cuidado , & vniuersal vigilancia, a qual se significa nelles ; deue vigiar , & cercar o rebanho porque o não cerque , & deuoire o lobo , desta cerimonia se vé quam desuellados deuem viuer aquelles a quem Deos entregou as suas ouelhas ; ridicula cousa serà húa vigia cega , hum correo coxo, hum Prelado negligente , hum Douctor ignorante , hum pregoeiro mudo , se for

for mudo não póde prêgar, se for ignorante não póde instruir, se for negligente não póde aproueitar, se for coxo não póde correr, se for ce-go não póde vigiar; assi he necessa-rio pedir a Deos vista, agilidade, di- ligencia, labedoria, & voz para prêgar, instruir, aproueitar, cor- rer, & vigiar o rebanho de Chri- sto.

Nestes circulos, se asperge o Altar com agoa benta sete vezes, de- notandose nas sete aspersoens, os sete doens do Espirito Sancto, que se recebem no bautismo, & tambem as effusoens de sangue do nosso Sal- uador; a primeira, quando no Presepio foi circuncisado pello ve- lho Simeão; a segunda, quan- do com o suor sanguineo regou
a ter.

a terra do Horto ; a terceira, quando atado â columna foi açoutado pellos Iudeos ; a quarta , quando sendo coroado de estrellas foi coroado com espinhos ; a quinta, quando posto nos braços da Cruz lhe pregarão com os cravos as mãos ; a sexta, quando depois de lhe cravarem as mãos , lhe cravarão também os pés ; a setima, quando abrindolhe o lado morto, sahio d'elle o sangue viuo.

De todo este precioso sangue se fez o mar sagrado da paixão de Christo , mar de nossa salvação ; se no vermelho se afogarão os Genticos , neste purpureo, se saluão os Catholicos , naquelle diuidirão se as ondas para que passassem os Israelitas , neste padeceo Christo as

tem-

monias se colige a veneração que se
deue aos sagrados Templos: S. Ber-
nardo tratando da consagração del-
les, nos persuade que as coulas que
visiuelmente se obraõ nella, as satisfi-
çamos espiritualmente em nõs, que
nos lauemos, para que ficando puros
subamos candidos, que tenhamos a
humildade significada na erua hi-
sopo, para que nos vnamos à pedra
Christo; que nos purifiquemos com
a saudavel agoa benta, para que te-
nhamos o poder de Deos principio
da sciencia, & fonte da vida; que nos
vnjamos com o oleo da charidade,
para lutarmos com o Demonio, &
viuermos no amor de Deos, & do
proximo; que nos crucifiquemos cõ
Christo leuando a nossa Cruz, & se-
guindo a sua, que acendamos as lu-

zes

zes, para que resplandeçaõ as boas obras; que queimemos o incêlo, para que suba ao Ceo a suavidade da virtude, que nos temperemos com o sal da sabedoria, para que resistamos á corrupçaõ dos costumes, não seja insipido o temor, & tenha o condimento da esperança, & da deuoçaõ; que nos purifiquemos na piscina do confissionario, nas fontes das lagrimas; nos luores das penitencias, & naquella preciosa agoa da fonte da piedade que a cruel lança de Lóguinhos a abriu no defunto peito de Christo crucificado; assi fieis haue-mos de procurar que o que o Pontifice faz no Templo material, o faça o Pontifice Sũ no Christo Iesu no espiriual templo, que o que hũa vez se fez religiosamente nas paredes da

Igre:

Igreja, se faça espiritualmente nas intimidades da alma, para o que nos hauemos de lauar nas lagrimas, suar nas penitencias, trazer escripto no coração a Christo, procurar a vnção do oleo da diuina graça, a illuminação do diuino Sol da justiça, para que merecendo pella asperção, pella inscripção, pella vnção, pella illuminação, alcancemos o premio da benção, na qual consiste a graça da justificação, louuando o Senhor na sua casa por todos os seculos dos seculos.

LAUS DEO.

Virginique Matri, & B. N.



LI.



LICENCAS.

Vistas as informações, pòdesse imprimir esta Pastoral, & impressa tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 10. de Julho de 1676.

Manoel de Magalhaens de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.

Podesse imprimir. Lisboa 13. de Julho de 1676.

Fr. Bispo de Martyria.

Pó.

PODESE imprimir, vistas as licen-
ças do S. Officio, & Ordinario,
& despois de impresso tornarà a esta
Mesa para se conferir, & taixar, &
sem isso não correrá. Lisboa 22. de
Julho de 1676.

*Marquez P. Miranda. Carneiro. Roxas.
D. Basto.*

VISTO estar conforme com o o-
riginal, pòde correr. Lisboa
13. de Agosto de 1676.

*Manoel de Magalhaens de Menezes.
Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de
Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymūdo.*

Foi taixado em 160. em papel.

Óculos imperiais, vistas as lentes
casos de Officio de Ordinaria
de depois de despacho tornada e o
dela para a conferência de lentes,
e em isto não se encontra. Lentes
de lentes de lentes de lentes
de lentes de lentes de lentes
de lentes de lentes de lentes
de lentes de lentes de lentes

Visto estar conforme com o
original, pôde correr. Lisboa
de 20 de Agosto de 1776
Estimou de V. M. de lentes de lentes
de lentes de lentes de lentes
de lentes de lentes de lentes
de lentes de lentes de lentes

Corrigido em 10. em papel



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315611140